

Meditações: 2 de fevereiro, Apresentação do Senhor

Reflexão para meditar no dia 2 de fevereiro, Festa da Apresentação do Senhor no Templo. Os temas propostos são: a festa do encontro; Simeão era um homem esperançado; impulsionados pelo Espírito Santo.

- A festa do encontro.
- Simeão era um homem esperançado.
- Impulsionados pelo Espírito Santo.

PASSADOS QUARENTA DIAS do nascimento de Jesus, a Sagrada Família viaja até ao Templo em Jerusalém a fim de cumprir duas prescrições da Lei: a apresentação do primogénito (cf. Ex 13, 2. 12-13) e a purificação da mãe (cf. Lev 12, 2-8). Ambos os mistérios estão unidos na festa de hoje.

Por um lado, a apresentação do primogénito foi uma recordação da salvação dos primogénitos hebreus no Egito. De acordo com a lei de Moisés, o primogénito masculino era propriedade de Deus e devia ser «consagrado ao Senhor» (Lc 2, 23), pelo que esta cerimónia foi considerada uma espécie de "resgate". Por outro lado, a purificação da mãe realizava-se quarenta dias após o parto. Até então, a mulher não podia aproximar-se dos lugares santos, pois

estava manchada por uma certa impureza depois de dar à luz. Na cerimónia de purificação era oferecido um duplo sacrifício: um cordeiro e uma rola ou pombo jovem; mas se a mulher fosse pobre, podia oferecer duas rolas ou dois pombos jovens. «Desta vez, meu amigo, hás de ser tu a levar a gaiola das rolas. – Estás a ver? Ela – a Imaculada! – submete-se à Lei como se estivesse imunda»^[1]. O evangelista especifica que Maria e José ofereceram o sacrifício dos pobres (cf. Lc 2, 24).

«Imediatamente entrará no seu Templo o Senhor» (Ml 3, 1), diz o profeta Malaquias na primeira leitura. É um momento único e belo: o Filho de Deus entra no seu próprio templo. É por isso que o salmo responsorial canta: «Levantai, ó portas, os vossos umbrais, alteai-vos, pórticos antigos, e entrará o Rei da glória. Quem é esse Rei da glória? O

Senhor forte e poderoso» (Sl 23, 7-10). Na realidade, porém, o “Deus poderoso” não queria entrar no Templo ao som de trombetas, mas apenas como mais uma criança. No meio das constantes idas e vindas de pessoas, entre peregrinos, devotos, sacerdotes e levitas: ninguém estava ciente do que estava a acontecer. Apenas dois idosos, Simeão e Ana, tiveram o “Rei da Glória” nos seus braços. Por este motivo, a festa da Apresentação do Senhor no Templo «é a festa do encontro: a novidade do Menino encontra-se com a tradição do templo; a promessa encontra o seu cumprimento; Maria e José, os jovens, conhecem Simeão e Ana, os idosos. Tudo se encontra, em suma, quando Jesus chega»^[2].

SIMEÃO era um «homem justo e piedoso, que esperava a consolação

de Israel; e o Espírito Santo estava nele. O Espírito Santo revelara-lhe que não morreria antes de ver o Messias do Senhor» (Lc 2, 25-26). Simeão estava sempre preparado para o encontro com Deus porque, como as virgens sensatas da parábola, transportava a lâmpada cheia de azeite. Era um homem velho que desfrutava da juventude que sempre dá esperança. Movido pelo Espírito, subiu ao Templo para rezar. Quando viu a família que vinha de Belém, e quando olhou para o menino, percebeu que ele não era um dos muitos que vinham ao Templo todos os dias. Neste bebé, que ele tomou nos seus braços, cumpriam-se todas as profecias: ele era o esperado, o primogénito de uma nova humanidade, o consagrado do Pai.

«Simeão não se deixou desgastar pela passagem do tempo. Era um homem já carregado de anos e, no entanto, a

chama do seu coração ainda ardia; na sua longa vida deve ter sido ferido por vezes, desapontado; no entanto, não perdeu a esperança. Com paciência, guardou a promessa – cumprir a promessa – sem se deixar consumir pela amargura do tempo passado ou por aquela melancolia resignada que surge quando se chega ao ocaso da vida. A esperança da espera traduziu-se nele na paciência diária de alguém que, apesar de tudo, permaneceu vigilante, até que finalmente “os seus olhos viram a salvação” (cf. Lc 2, 30)»^[3].

Com o auxílio do Espírito Santo, Simeão chamou-lhe "luz" de todos os povos (cf. Lc 2, 29-35). A liturgia de hoje começa com uma procissão de velas, significando que Cristo é a luz que vem ao mundo para iluminar as pessoas que, sem Deus, só tropeçam na escuridão. A palavra de Deus é, em palavras de S. Josemaria, «luz e esperança nos corações»^[4]. Era aí que

estaria provavelmente parte do segredo de Simeão para manter viva aquela sua juventude: na abertura sincera à palavra de Deus, sempre com um novo olhar.

DEPOIS de Simeão, a família de Belém encontrou-se com Ana, uma profetisa idosa, que ia diariamente ao Templo, «servindo com jejum e oração noite e dia» (Lc 2, 37). Esta anciã viúva, ao encontrar o Menino, louvou a Deus e falou d'Ele «a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém» (Lc 2, 38). Ambos os anciãos profetizam que Jesus é o Messias há muito esperado, e preveem a sua morte e ressurreição para salvar todas as nações.

Ao longo da cena a presença do Espírito Santo é palpitante, movendo «os passos e os corações daqueles

que o esperam. É o Espírito que sugere as palavras proféticas de Simeão e Ana, palavras de bênção, de louvor a Deus, de fé no seu Consagrado, de ação de graças porque finalmente os nossos olhos podem ver e os nossos braços acolher a sua salvação»^[5]. Neles descobrimos modelos maravilhosos de docilidade. O Espírito Santo era o verdadeiro motor das suas vidas, “estava neles”, guiava-os, empurrava-os, falava em seus corações, ditava as suas palavras. São um ícone de santidade, porque escutam e proclamam a Palavra de Deus, procurando resolutamente o rosto de Cristo, as suas pegadas, a sua vontade.

«No templo, Jesus vem ao nosso encontro, enquanto nós vamos ao seu encontro. Contemplamos o encontro com o velho Simeão, que representa a expectativa fiel de Israel e a exultação do coração pelo cumprimento das antigas promessas.

Admiramos também o encontro com a idosa profetisa Ana que, ao ver o Menino, exulta de alegria e louva a Deus. Simeão e Ana representam a espera e a profecia, Jesus é a novidade e o cumprimento: Ele apresenta-se-nos como a perene surpresa de Deus; neste Menino que nasceu para todos encontram-se o passado, feito de memória e de promessa, e o futuro, repleto de esperança»^[6]. Podemos imaginar como Simeão e Ana deverão ter admirado a Virgem Maria, que tinha carregado essa esperança em seu ventre. Ela pode interceder para que nas nossas vidas nunca falte o alento do Espírito Santo, que faz novas todas as coisas.

[1] S. Josemaria, *Santo Rosário*, quarto mistério gozoso.

[2] Francisco, Homilia, 02/02/2019.

[3] Francisco, Homilia, 02/02/2021.

[4] S. Josemaria, *Via Sacra*, I estação.

[5] Bento XVI, Homilia, 02/02/2013.

[6] Francisco, Homilia, 02/02/2016.

.....

pdf | Documento gerado

automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/meditation/meditacoes-2-de-fevereiro-apresentacao-do-senhor/> (22/01/2026)